



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

**Dificuldades no trabalho com alunos com Altas habilidades/Superdotação
segundo docentes do Ensino Fundamental**

Maria Lúcia da Silva Paiva

ORIENTADORA: Alia Maria Barrios González

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília
Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

Maria Lúcia da Silva Paiva

**Dificuldades no trabalho com alunos com Altas habilidades/Superdotação
segundo docentes do Ensino Fundamental**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientadora: Alia Maria Barrios González

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

Maria Lúcia da Silva Paiva

Dificuldades no trabalho com alunos com Altas habilidades/Superdotação segundo docentes do Ensino Fundamental

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28 / 11 /2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

ALIA MARIA BARRIOS GONZÁLEZ

DRA. ANA PAULA CARLUCCI

MARIA LÚCIA DA SILVA PAIVA

BRASÍLIA/2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pôde conhecer a Universidade Federal de Brasília por ofertar tantas vagas para essa especialização, todos os tutores e orientadores pela paciência dedicada aos cursistas, às escolas A e B que tanto contribuíram com minha pesquisa e a todos que direta ou indiretamente contribuíram no decorrer desta especialização.

RESUMO

O presente trabalho, intitulado **Dificuldades no trabalho com alunos com Altas habilidades/Superdotação segundo docentes do Ensino Fundamental**, visa identificar as principais dificuldades presentes na sala de aula e na sala de recursos em relação ao desenvolvimento do trabalho docente para com os alunos com Altas habilidades/Superdotação, estabelecendo possíveis inter-relações entre essas dificuldades. Em nível teórico, o trabalho visa gerar subsídios para a reflexão e ampliação do conhecimento sobre o tema, bem como refletir sobre melhorias na inclusão dos alunos com Altas habilidades/Superdotação. Sendo assim, relataremos sobre dificuldades no trabalho com alunos com Altas habilidades/superdotação, além de frisar o aprimoramento do conhecimento proporcionado ao referido aluno. Como fonte para colher as informações, utilizamos um questionário aberto, o que foi respondido por um grupo de professores. Através do desenvolvimento deste estudo foi possível perceber que os professores enfrentam grandes dificuldades na avaliação e atendimento dos alunos com Altas habilidade/Superdotação, sendo necessárias várias mudanças nesse atendimento. Se o mesmo for ofertado com qualidade pode favorecer o desenvolvimento das habilidades superiores desses alunos. Dessa forma, para que ocorra a efetiva oferta do Atendimento Educacional Especializado faz-se necessário o uso de diversas estratégias de atendimento, equipamentos, pessoal capacitado, tecnologias e diferentes recursos pensados a partir das especificidades presentes em cada grupo de alunos.

Palavras-Chave: Inclusão; Atendimento; Metodologia; Altas habilidades/Superdotação.

SUMARIO

1. APRESENTAÇÃO.....	08
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1. Breve histórico da Educação Inclusiva no Brasil	10
2.2. Altas Habilidades/Superdotação	133
2.3. Inclusão escolar e AEE de alunos com Altas habilidades/Superdotação	15
3. OBJETIVOS.....	18
3.1 Objetivo Geral	18
3.2 Objetivos Específicos.....	18
4. METODOLOGIA.....	19
4.1. Fundamentação Teórica da Metodologia	19
4.2. Contextos da Pesquisa	20
4.3 Participantes.....	21
4.4 Recursos Materiais	22
4.5 Instrumentos de Construção de Dados.....	22
4.6 Procedimentos de Construção de Dados	23
4.7 Procedimentos de Análise dos Dados	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	255
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	311
APÊNDICES	333
ANEXOS.....	377

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: ‘Participantes da Pesquisa’	21
Tabela 2: ‘Dados dos Participantes’	25

1. APRESENTAÇÃO

Quando se fala em Educação Especial, pensa-se, no primeiro momento, que ela está direcionada apenas a alunos com deficiência intelectual, auditiva, visual ou física. Porém, é esquecido que assim como essas crianças, também os alunos com Altas habilidades/Superdotação necessitam de um atendimento especializado. O tema Altas habilidades/Superdotação está em plena discussão na área educacional, por isso, precisa de uma atenção especial tendo em vista que deve ser analisado e discutido, para que através do conhecimento as pessoas possam despertar para indicação e identificação dos alunos com Altas habilidades/Superdotação. Estudos estatísticos indicam que aproximadamente de 3 a 5% da população apresentam potencial acima da média estimada, em diversos contextos sociais. A respeito desse grupo em particular, devemos focalizar, especialmente, estratégias de interações positivas que favoreçam o seu desenvolvimento (BRASIL, 2006).

Portanto, torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas na área das Altas habilidades/Superdotação, divulgando a necessidade da identificação desses alunos. À medida que os professores os reconhecerem como crianças com necessidades educacionais especiais e desmitificarem seus conceitos referentes às Altas habilidades/Superdotação, haverá uma maior probabilidade de que tais alunos tenham seus direitos educacionais realmente cumpridos. Nesse sentido, este trabalho teve como propósito investigar as dificuldades enfrentadas por professores regentes para trabalhar com alunos com Altas habilidades/Superdotação, mesmo com aqueles que ainda não foram identificados. Especificamente foram investigadas as concepções de docentes do ensino fundamental de duas escolas da rede pública estadual de Cruzeiro do Sul/AC, sobre as dificuldades no trabalho com alunos com Altas habilidades/Superdotação.

Tendo em vista que, no referido município esse trabalho vem sendo desenvolvido de forma gradativa sendo que existem poucos alunos identificados, uma das dificuldades é a carência na identificação. Recentemente, houve o desenvolvimento de uma equipe de apoio ao estudo de casos e análise, mas essa equipe é insuficiente para a demanda da sociedade cruzeirense e municípios vizinhos.

Os alunos com Altas habilidades/Superdotação estão cada vez mais presentes nas escolas e são muitas vezes desconhecidos. A presente pesquisa visou relacionar as principais dificuldades presentes na sala de aula em relação ao desenvolvimento do

trabalho docente. Lembrando ainda que, os docentes do ensino fundamental podem contar com o apoio dos professores de AEE (Atendimento Educacional Especializado) para os esclarecimentos e as possíveis buscas de soluções para as dificuldades enfrentadas no âmbito escolar contando para isso com o apoio da equipe de Altas habilidades/Superdotação presentes no NAPI (Núcleo de Apoio Pedagógico à Inclusão). Esse tema vai contribuir para o maior conhecimento das dificuldades docentes e para a ampliação do referido tema na rede regular de ensino, tendo como base teórica as ideias de estudiosos como Pérez (2006), Landau e Ourofino (2007), Cupertino (1998), Guimarães (2007), Lidz e Elliot (2006), dentre outros autores que contribuíram para esta pesquisa.

Tomamos como base para a realização da referida pesquisa os seguintes questionamentos: Quem é a pessoa com Altas habilidades/Superdotação e como identificar caracterizando-as? Como ocorre o processo de inclusão para alunos com Altas habilidades/Superdotação e quais métodos utilizados para a suplementação desses alunos? Quais as dificuldades\desafios que os professores enfrentam no trabalho com alunos com Altas habilidades\Superdotação?

Partindo das questões anteriores, optou-se pelo uso de uma metodologia qualitativa, com o uso de um questionário aberto que permitiu colher dados para a identificação das principais dificuldades presentes na sala de aula e na sala de recursos referente ao desenvolvimento do trabalho docente para com os alunos com Altas habilidades/Superdotação, assim como mostrar ações pedagógicas que possam potencializar o atendimento educacional especializado de alunos com Altas habilidades/Superdotação.

O trabalho monográfico apresentou, nos capítulos iniciais questões teóricas e legislativas importantes no contexto da Educação Inclusiva. Na fundamentação teórica foi abordada, de maneira breve, a história da Educação Inclusiva no Brasil, enfatizando alguns documentos legais que norteiam a mesma. Em um segundo momento da fundamentação teórica foi apresentado às características e possibilidades de atendimento educativo dos alunos com Altas habilidades/Superdotação. Após a apresentação dos objetivos da pesquisa empírica, explicitados anteriormente, foi abordada a metodologia qualitativa do estudo, especificando aspectos relevantes em relação ao contexto de pesquisa, os participantes, os instrumentos e procedimentos de pesquisa usados. No capítulo dos resultados e considerações finais, apresentamos as concepções dos professores e os desafios que os mesmos enfrentam no trabalho

pedagógico com os alunos com Altas habilidades/Superdotação. Os resultados permitiram tecer considerações importantes para a qualidade do atendimento desses alunos e para a Educação Inclusiva de maneira geral.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Breve histórico da Educação Inclusiva no Brasil

Partindo do pressuposto histórico da educação especial, vamos aqui descrever um breve histórico da educação especial no Brasil. Desde a Antiguidade observava-se a discriminação, segregação e exclusão das pessoas deficientes. Na Grécia antiga aquelas crianças que nasciam com alguma deficiência eram levadas aos montes e jogadas aos animais. Eles não entendiam o porquê destas “anormalidades”, entretanto, na referida época já praticavam um dos grandes problemas da humanidade o preconceito/discriminação/exclusão, que vários autores abordam em diversas obras, a partir dos referidos fatos.

Em 1945 é criado o primeiro Atendimento Educacional Especializado para as pessoas com Superdotação na sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff (BRASIL, 2007), que foi uma das pioneiras e precursoras da educação inclusiva no Brasil e abraçou a causa dos dois lados da educação, os que têm dificuldades e os que têm maior facilidade, mas que ambos precisam de apoio especial para desenvolver suas inteligências.

Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN Lei nº 4.024/61 enfatiza o direito dos “excepcionais” à educação dentro do sistema geral de ensino. Com a evolução e percepção de uma educação especial que atendesse a todos a Lei LDBEN de 1961 é alterada pela Lei de nº 5.692/71, que defini “tratamento especial” para os alunos com “deficiências físicas, mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matriculas e os superdotados”.

Em 1988 a Constituição Federal garante as pessoas com necessidades especiais o direito à educação de qualidade no ensino regular em instituições públicas de ensino. Em seus artigos: A Constituição Federal que diz:

- Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

- Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

- Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

No entanto, apesar de avançarmos bastante rumo à inclusão, falta muito para que ela aconteça da maneira que contemple a Lei.

Na década de 90 é criado o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei de nº 8.069/90. Lei que em seu artigo abaixo enfatiza a importância dos pais para com a educação:

- Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

Em 1994 teve a declaração de Salamanca que passa a influenciar a formulação de políticas públicas da educação Inclusiva. Vejamos algumas de suas cláusulas:

- Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem;
- Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas;
- Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades;
- Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades;
- Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para

todos; além disso, tais escolas provêem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional (SALAMANCA, 1994, p. 1).

Em 1994, é publicada a Política Nacional de Educação Especial, orientando o processo de “integração instrucional” que condiciona o acesso dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais às classes comuns do ensino regular. “Entretanto, o acesso das pessoas com deficiências às salas de aula regular não foi aceitável por parte de muitos, que não viam nos indivíduos com necessidades especiais os mesmos potenciais que os ditos ‘normais’ tinham. As escolas não ofereciam acessibilidade, profissional qualificado, e recursos pedagógicos adequados dentre outros aspectos importantes para a inclusão escolar.

No ano de 1996 surgia o amparo legal, o qual nortearia o sistema educacional, com o estabelecimento de regras para os espaços educacionais. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, em seus artigos, enfatiza sobre a Educação Especial:

- Que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades;
- Assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

Vale ressaltar que, apesar de todo o aparato legal supracitado, a inclusão ainda caminha a passos lentos, principalmente quando falamos da clientela das Altas habilidades/Superdotação, já que o Atendimento Educacional Especializado é realizado de forma precária por falta de pessoas capacitadas, com disposição e empenho na função para enfrentar os desafios propostos que se apresentam em forma de relacionamento e em forma de carência material.

2.2. Altas Habilidades/Superdotação

Ao abordarmos o tema “Dificuldades no trabalho com alunos com Altas habilidades/Superdotação segundo docentes do Ensino Fundamental” é importante apresentar as crenças que coexistem por trás do tema:

“Quando se fala, porém, em superdotados, muitas são as ideias que este termo sugere para distintas pessoas: Para algumas, o superdotado seria o gênio, aquele indivíduo que realmente apresenta um desempenho extraordinário e ímpar em uma determinada área do saber e do conhecimento; Para outros seria um jovem inventor que surpreende pelo registro de uma nova patente; para outros, ainda, seria aquele aluno que sistematicamente se senta entre os primeiros da classe durante toda a sua formação acadêmica, ou a criança precoce, que aprende a ler sem ajuda e que surpreende os pais por seus interesses e indagações próprias de uma criança mais velha. O termo superdotado sugere, ainda, a presença de um talento, seja na área musical, literária ou de artes plásticas. O determinador comum em todas as diversas conotações do termo e a presença, pois, de um notável desempenho ou de habilidades ou aptidões superiores” (ALENCAR, 2001, p. 119-120).

Dessa forma, tornam-se mais visíveis as pessoas que apresentam um potencial mais elevado, ou seja, uma habilidade superior a seus pares, sendo que de acordo com Landau (2002), o superdotado é uma criança como qualquer outra, mas há algo que o distingue: o talento. Todo talento deve ser estimulado, bom seria se todas as escolas pudessem oferecer o enriquecimento através de material didático variado possibilitando o desenvolvimento do talento de seus educandos. Segundo Freitas e Pérez (2010, p.10), “programas de enriquecimento visam aumentar e/ou aprofundar os conteúdos, a extensão do conhecimento e a utilização de novas estratégias e métodos de ensino para os diversos níveis de escolaridade”, sem o propósito de qualquer parecer favorável ou não à Alta habilidade/Superdotação, até mesmo porque ao oferecer recursos desafiadores o docente irá perceber o alto potencial de seus discentes e assim o caracterizará como Altas habilidades/Superdotação. Diante do referido termo, abordaremos seu conceito de acordo com o Ministério da Educação. Conforme citado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, pessoas com Altas habilidades/Superdotação:

“demonstram um potencial elevado, acima da média, em quaisquer das seguintes áreas isoladas ou combinadas: Intelectual, Acadêmica, Liderança, Psicomotricidade, e Artes. Além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefa em áreas de seu interesse”(BRASIL, 2008, p. 9).

Percebemos então que há diferenças nas habilidades apresentadas pelos indivíduos com Altas habilidades/Superdotação, nesse sentido “a pessoa com Altas habilidades/Superdotação tem o desenvolvimento desigual nos diferentes aspectos que a constituem” (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007, p. 37). Essa clientela que parece adormecida por seu desenvolvimento desigual em nossa sociedade, está cada vez mais presente em nosso convívio e “deve ser avaliada, oferecendo-se ao individuo condições educacionais adequadas ao seu potencial” (CUPERTINO, 1998). Dessa forma, faz-se necessário o conhecimento dessas pessoas com Altas habilidades/Superdotação para que a própria sociedade não venha excluí-las, aceitando-as como seres diferentes assim como todos são. Uma questão importante é “que a falta de oportunidades para o desenvolvimento do potencial, leva ao tédio e ao aborrecimento, fazendo com que a criança crie mecanismos próprios para enfrentar essas circunstâncias” (FREEMAN; GUENTHER, 2000). Essa falta de oportunidades desenvolve atitudes indesejáveis nos alunos, porque muitos deles tendem a rebelar-se diante do ensino, por considerar determinadas áreas do conhecimento insatisfatórias para seu desempenho, apresentando determinadas características que segundo Ourofino e Guimarães (2007), são:

“Dificuldades de relacionamento com colegas da mesmidade que não compartilham dos mesmos interesses;
 Perfeccionismo;
 Vulnerabilidade a críticas dos outros e de si mesmo;
 Problemas de conduta (por exemplo, indisciplina), especialmente durante a realização de tarefas pouco desafiadoras;
 Tédio em relação às atividades curriculares regulares;
 Tendência a questionar regras”(OUROFINO; GUIMARAES, 2007, p.49.).

Essas características causadas pela falta de oportunidades podem trazer grandes prejuízos para a vida do aluno, pois ele apresenta comportamentos indesejáveis no ambiente escolar. É comum que esse aluno apresente: indisciplina diante da falta de estímulo, intolerância a críticas e as regras, e desmotivação frente às tarefas que consideram pouco interessantes. Dessa forma, o mesmo passa a ser taxado e confundido como hiperativo entre outros transtornos, prejudicando seu talento e a confiança em si mesmo.

Quando as habilidades e interesses dos alunos com Altas habilidades/superdotação não são contempladas, os professores podem sentir dificuldades para lidar com os mesmos. Tendo em vista essa questão, é importante que esses alunos passem por um processo de identificação em que:

“as avaliações tipicamente focalizam a performance atual em algum domínio de interesse; no entanto, uma tarefa muito mais desafiadora envolve identificar os que têm potencial para a superdotação, mas que por alguma razão, não conseguem demonstrá-lo”.(LIDZ; ELLIOT, 2006, p. 151)

A avaliação dos alunos se dá por meio de observações, busca de informações na família e na escola. Essas informações podem ser colhidas por meio dos questionários indicados pelo Ministério da Educação ou com o auxílio do mesmo. O professor de AEE (Atendimento Educacional Especializado) buscará encontrar nesses alunos os três traços que de acordo com MEC (apud RENZULY, 1997. p. 22) denomina como anéis, que são: envolvimento com a tarefa, habilidade acima da média e criatividade, pois através desses três traços se forma a superdotação. A identificação adequada dos traços é um desafio proposto para os professores que deverão realizar encontros quinzenais com os alunos indicados e familiares confrontando as informações, procurando desenvolver atividades de enriquecimento curricular na área de interesse dos alunos e tentando visualizar nos discentes os traços de Altas habilidades/Superdotação que muitas vezes estão escondidos. Ou seja, alguns alunos têm dificuldades de apresentar as características de Altas habilidades/Superdotação por falta de ambientes propícios para despertá-las. Lembrando que, essas pessoas podem ser confundidas como hiperativas ou por outros transtornos de comportamento, quando não valorizadas suas habilidades.

Considerando a avaliação diagnóstica realizada, o educador deve buscar metodologias desafiadoras quando possível na área específica ou então viabilizar projetos escolares visando contemplar e valorizar a área de desempenho do aluno, para que o mesmo possa demonstrar sua capacidade, favorecendo o seu pleno desenvolvimento. Outro ponto importante é o (AEE) Atendimento Educacional Especializado, o qual será abordado no próximo tópico.

2.3. Inclusão escolar e Atendimento Educacional Especializado de alunos com Altas habilidades/Superdotação

A inclusão escolar através do atendimento específico dos alunos com Altas habilidades/Superdotação procura desenvolver as habilidades identificadas e oferecer uma formação ampla ao indivíduo de acordo com suas potencialidades (Brasil, 2007, p 69). Nesse sentido, o professor do AEE (Atendimento Educacional Especializado) vai providenciar os recursos e parcerias necessárias para o desenvolvimento das

potencialidades identificadas, para a partir de então realizar os atendimentos, visando proporcionar o bom desempenho das habilidades e favorecendo total desenvolvimento do aluno.

Ao falar em inclusão devemos considerar o tratamento que é dado a uma criança com Altas habilidades/Superdotação, porque geralmente a escola tenta adequar a criança à rotina convencional do ensino, tal fato pode causar sérios danos à capacidade desses alunos. No caso dos alunos com Altas habilidades/Superdotação, o desenvolvimento pode ser promovido através da interação com indivíduos da mesma idade, assim como com aqueles que apresentam o mesmo nível de conhecimento através de metodologias diversificadas.

O sistema de ensino é muito complexo, e sempre tem a possibilidade de criar mecanismos para favorecer o desenvolvimento dos alunos. Em relação aos alunos com Altas habilidades/Superdotação, estabeleceram-se modalidades de atendimento através do “agrupamento”, “aceleração”, e “enriquecimento” (BRASIL, 2007, p. 69). A seguir, explicitamos brevemente esses mecanismos, pois cada um deles atende diferentes necessidades e possibilidades dos alunos.

O agrupamento, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos pequenos que podem ser atendidos na sala de recursos, em escolas especializadas e, inclusive, no contexto da sala de aula regular. O agrupamento deve ser pensado e realizado com os grupos de alunos em questão, considerando a afinidade da área de interesse dos mesmos, porque eles podem aprender mais rápido e desenvolver suas habilidades aprofundando seus conhecimentos, para isso o professor deve oferecer o conteúdo de forma ampla para que cada um possa seguir a linha de raciocínio mais propícia.

A aceleração, conforme definida pelo MEC (BRASIL, 2007) tem como objetivo principal cumprir o programa curricular em menos tempo que o estabelecido, colocando o aluno em uma série ou ano posterior, uma vez que já foi constatado que o mesmo domina o conteúdo e as habilidades a serem desenvolvidas na série ou ano em que se encontra. Nota-se que a aceleração é uma das modalidades de atendimento mais versátil, antiga e mais barata, pois permite que dentro de uma única modalidade, a escola tenha autonomia para oferecer um leque de sugestões permitindo e proporcionando o atendimento de um vasto grupo de especificidades. Pena que no Brasil essa forma de atendimento seja pouco ofertada por falta de profissionais qualificados para dar esse suporte escolar possibilitando que várias crianças deixem de ser contempladas com esse

atendimento. Em função de suas características, a aceleração é um atendimento que não pode ser feito de qualquer forma. Além disso, há um grande mito quando se fala do superdotado, sendo necessário não só considerar seu desempenho acadêmico, mas também seu potencial intelectual em diversas áreas. Devemos ter em vista que nem todos os que apresentam alto desempenho acadêmico possuem o mesmo nível intelectual, nem o mesmo potencial criativo em áreas específicas. Ou seja, a aceleração deve ser pensada cuidadosamente, considerando o conjunto de características e potencialidades do aluno, assim como o caráter complexo e integral do desenvolvimento.

A partir das últimas questões do parágrafo anterior, também é importante destacar que o aluno com Altas habilidades/Superdotação necessita de um ambiente enriquecedor para ampliar suas capacidades, sendo assim, deve-se oferecer uma variedade de informações que o mesmo possa explorar até que passe a dominá-las, ou mesmo utilizar-se do material estudado para favorecer o desenvolvimento de uma ideia original da qual surgirão projetos autênticos. Vale lembrar que as informações podem ser oferecidas tanto nas atividades de sala de aula, quanto através das atividades extracurriculares. Essa modalidade é entendida como enriquecimento uma vez que procura fornecer ao aluno experiências diversas de aprendizagem que podem não aparecer no currículo da escola. Em relação ao enriquecimento é fundamental sinalizar que o aluno com Altas habilidades/Superdotação também precisa de apoio e de intervenções para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Sendo assim, é um engano pensar em atividades de enriquecimento que o aluno tenha que realizar sem o apoio necessário. Também é importante planejar as atividades de enriquecimento de maneira cuidadosa e paulatina para evitar a sensação de sobrecarga.

Por último, é necessário falar do atendimento dos alunos com Altas habilidades/Superdotação na Sala de Recursos, o qual deve ter como principais objetivos:

- O desenvolvimento das capacidades, habilidades e potencialidades do aluno;
- O enriquecimento e aprofundamento curriculares, assim como a ampliação dos interesses;
- O fortalecimento do autoconceito positivo;
- A ampliação e diversificação das experiências dos alunos;
- A possibilidade de um maior desenvolvimento da capacidade criativa, dos hábitos de trabalho e de estudo;

- A oportunidade do desenvolvimento dos valores éticos e do convívio social;
- Propor atividades que atendam ao ritmo individual de crescimento e de aprendizagem dos alunos que frequentam a sala (BRASIL, 2006).

Entretanto, para que o aluno com Altas habilidades/Superdotação possa frequentar a Sala de Recursos, é condição que aconteça a avaliação e identificação das Altas habilidades/Superdotação, de acordo com os critérios estabelecidos para essa avaliação.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Identificar as principais dificuldades presentes na sala de aula, na sala de recursos em relação ao desenvolvimento do trabalho docente para com os alunos com Altas habilidades/Superdotação, estabelecendo possíveis inter-relações entre essas dificuldades.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as principais dificuldades presentes na sala de aula, na sala de recursos em relação ao desenvolvimento do trabalho docente para com os alunos com altas habilidades/superdotação, a partir da análise do discurso de docentes do ensino fundamental de duas escolas da rede pública estadual de Cruzeiro do Sul/AC;
- Estabelecer possíveis inter-relações entre as dificuldades identificadas;
- Sinalizar ações pedagógicas que possam ser importantes para a inclusão e para o Atendimento Educacional Especializado de alunos com Altas habilidades/Superdotação;
- Compreender especificidades do atendimento do aluno com Altas habilidades/Superdotação no município de Cruzeiro do Sul/AC.

4. METODOLOGIA

4.1. Fundamentação Teórica da Metodologia

A pesquisa realizada no contexto deste trabalho foi de caráter qualitativo, uma vez que foram estudados os possíveis desafios do trabalho pedagógico com alunos com Altas habilidades\Superdotação partindo das crenças e concepções de um grupo de professores do sistema de educação pública de Cruzeiro do Sul\AC. Para isso a pesquisa teve como foco a descrição qualitativa do fenômeno em estudo, interpretado com base nos construtos teóricos levantados na revisão bibliográfica. A pesquisa qualitativa permite que o pesquisador adote uma postura de interpretar como se apresenta seu objeto de estudo, sempre que essa interpretação estabeleça uma ponte com a teoria que lhe serve de base, e seja realizada através de procedimentos de análise com validade científica (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Ao interpretarmos a elaboração discursiva dos participantes frente a um questionário aberto, foi possível considerar o conhecimento construído pelos pesquisados, para depois confrontarmos com as teorias que embasaram a pesquisa e, dessa forma, ampliarmos o conhecimento através do processo de coleta e análise dos dados. Além disso, também foram consideradas as concepções do pesquisador que, na pesquisa qualitativa, tem um papel ativo. [...] “o bom relato qualitativo sempre explicita as concepções do pesquisador, gerando reflexões e críticas sobre os resultados, de modo a abrir novas zonas de sentido” (GONZÁLEZ REY, 1997, p. 45).

Sendo assim, a coleta das informações foi realizada através de um questionário aberto, que foi respondido pelos professores de sala de aula do ensino regular e pelos professores de AEE (Atendimento Educacional Especializado), sendo esses os profissionais que atuam com alunos com Altas habilidades\Superdotação em duas escolas do Cruzeiro do Sul/AC. Tanto os alunos com Altas habilidades\Superdotação quanto seus professores se constituem o público alvo desta pesquisa, pois acreditamos que os resultados obtidos possam contribuir para um melhor atendimento dos alunos no contexto da educação inclusiva. Em relação à participação dos professores, os mesmos receberam o questionário impresso e responderam contribuindo assim para a efetivação da pesquisa.

4.2. Contextos da Pesquisa

Conforme colocado anteriormente, para a pesquisa foram selecionadas duas escolas de nível estadual localizadas no município de Cruzeiro do Sul – AC. Uma das escolas atende o Ensino Fundamental I e a outra atende o Ensino Fundamental I e II. As duas escolas foram selecionadas para participar do estudo porque atendem alunos que se encontram em processo de identificação de Altas habilidades/Superdotação em diferentes áreas. Sendo assim, o estudo pode contribuir para o futuro trabalho dos dois contextos da pesquisa. Além disso, as duas escolas aceitaram participar do estudo.

A escola de Ensino Fundamental I conta com um quadro de funcionários composto por dez professores, sendo dois professores de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e oito professores regentes que atuam do primeiro ao quinto ano, e um coordenador pedagógico que auxilia todos os professores contribuindo assim diretamente com o ensino.

A escola atende aproximadamente duzentos e nove alunos, sendo que destes vinte e um frequentam a sala de recurso multifuncional, dos quais três estão em processo de identificação de Altas habilidades/Superdotação na área de desenho artístico e no campo cinestésico-corporal. Até o momento na escola não há alunos identificados, só em processo de identificação.

A referida escola conta com um amplo espaço arborizado, possui salas climatizadas proporcionando um ambiente favorável à aprendizagem. A mesma tem uma sala de recursos, com amplo espaço e sortida de jogos que proporcionam o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, sendo apropriada ao desenvolvimento do potencial de todos os alunos que venham frequentá-la.

A escola de Ensino Fundamental I e II é composta por um coordenador pedagógico, um coordenador de ensino e dezesseis professores, sendo destes dois professores de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e quatorze professores regentes que atuam do segundo ao quinto ano e do sexto ao nono ano.

A escola possui duzentos e dez alunos que frequentam assiduamente o ambiente, considerando que destes, vinte participam do Atendimento Educacional Especializado para aprimorar diversas habilidades. Dos vinte alunos que participam do Atendimento Educacional Especializado, seis estão em processo de identificação das Altas habilidades/Superdotação.

A estrutura física da escola é composta por varias salas climatizada, porém é um ambiente que possui pouco espaço externo. Dentre as salas há uma destinada ao Atendimento Educacional Especializado, que conta com um espaço bem reduzido, limitando-se à realização de certas atividades. Embora o espaço possa ser caracterizado como inadequado em função do tamanho, a sala comporta uma pequena mesa, equipamentos eletrônicos como computadores, e armários para guardas diversos recursos pedagógicos.

No decorrer da pesquisa, as duas escolas foram denominadas com as letras A e B. A escola de Ensino Fundamental I foi denominada com a letra A, e a escola de Ensino Fundamental I e II foi denominada com a letra B.

4.3 Participantes

Uma vez que a pesquisa visa mostrar “as dificuldades no trabalho com alunos com Altas habilidades/Superdotação segundo docentes do Ensino Fundamental”, a mesma contou com a participação de dez (10) professores com formação em diversas áreas e dois (2) gestores. De maneira geral, participaram 12 profissionais, sendo sete (5) participantes da Escola A e sete (7) participantes da Escola B. Como já foram explicitadas, essas escolas foram selecionadas por causa da demanda de alunos em processo de identificação de Altas habilidades/Superdotação. Uma das escolas escolhidas tinha uma aluna em processo de suplementação de suas habilidades na área acadêmica, pena que no decorrer da pesquisa a mesma mudou de escola. As escolas receberam de braços abertos e contribuíram com a coleta de dados, sendo que os profissionais participantes responderam o questionário aberto com muito empenho durante a referida pesquisa.

Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), autorizando o uso das informações obtidas através do questionário aberto no contexto deste trabalho.

Na Tabela 1 ‘Participantes da Pesquisa’, apresentamos uma síntese dos participantes das duas escolas, conforme o cargo ocupado pelos mesmos.

	Escola A	Escola B
Gestor	1	1
Professores	02	04

Regentes		
Professores de AEE	02	02
Total de Participantes	5	7

Tabela 1: ‘Participantes da Pesquisa’

4.4 Recursos Materiais

No decorrer da pesquisa foram utilizados os seguintes recursos materiais e equipamentos: papel A4, computador para a realização do questionário e sistematização das informações obtidas, impressora e canetas.

4.5 Instrumentos de Construção de Dados

Foi utilizado, como instrumento de pesquisa, um questionário aberto contendo quinze questões discursivas, por meio das quais foram obtidas informações sobre a formação e experiência dos participantes na área da educação e da educação inclusiva, assim como, informações relevantes em relação às dificuldades enfrentadas pelos professores de Atendimento Educacional Especializado e professores regentes em relação ao processo de inclusão dos alunos com Altas habilidades/Superdotação nas duas escolas públicas estudadas e no município Cruzeiro do Sul/AC. Esse questionário foi dividido em três seções que permitiam a posterior elaboração de três categorias de análise: Altas habilidades/Superdotação, inclusão de alunos com Altas habilidades/Superdotação e Atendimento Educacional Especializado de alunos com Altas habilidades/Superdotação.

Para apoiar a compreensão do leitor em relação ao instrumento construído, seguem algumas das perguntas contempladas no questionário aberto: O que você entende por Altas habilidades/Superdotação? O que dificulta o desenvolvimento do potencial dos alunos com Altas habilidades/Superdotação? Quais são as dificuldades presentes no trabalho com alunos com Altas habilidades/Superdotação na sala de aula regular e/ou no Atendimento Educacional Especializado? O que você acha do processo de inclusão dos

alunos com Altas habilidades/Superdotação em Cruzeiro do Sul/Acre? Por favor, sinalize mudanças, avanços e dificuldades atuais.

Além do questionário explicitado, foram usadas duas cartas de apresentação e duas cartas de aceite institucional, com o intuito de obter a autorização das duas escolas para a realização da pesquisa. Também foram usados 12 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que estarão disponíveis nos anexos A, B e C, para obter a autorização de todos os participantes do estudo em relação ao uso dos dados da pesquisa.

4.6 Procedimentos de Construção de Dados

As duas escolas demonstraram interesse em participar da pesquisa, fornecendo os dados necessários e disponibilizando o espaço, assim como o corpo docente para a aplicação do questionário aberto. Tendo em vista que as mesmas mostraram bastante interesse no tema, já que o mesmo serve como fonte de informação para o trabalho docente, não houve recusa na assinatura da autorização para a coleta de informações, o que determinou o bom desenvolvimento da pesquisa. A coleta de dados da presente pesquisa se deu da seguinte forma: cheguei a escola A e fui a secretaria conversar com a diretora da escola, realizando uma pequena explanação da minha pesquisa e entregando a Carta de Apresentação, logo em seguida solicitei a autorização para a realização da pesquisa em sua escola, a diretora aceitando entreguei-lhe o Aceite Institucional e a mesma assinou. Na hora do intervalo fui até a sala dos professores, apresentei-me e falei um pouco sobre o meu trabalho e o quanto era interessante na área educacional, logo em seguida perguntei quem gostaria de participar e entreguei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que estarão disponíveis nos anexos A, B e C, e o questionário aberto para aqueles que concordaram em participar, na escola A dois professores me entregaram no dia seguinte e os outros dois entregaram-me no dia vinte e seis na segunda feira. O mesmo processo ocorreu na escola B, só que por ser uma escola de Ensino Fundamental I e II precisei ir à escola no primeiro e no segundo turno, entreguei cerca de 10 questionários, desses recebi apenas seis, pois ao retornar à escola alguns professores disseram ter esquecido se de preencher ou não tiveram tempo de responder tendo em vista que iniciaram a semana de avaliações e nesse momento não dava para pensar no assunto. Visando a necessidade de finalizar minha pesquisa agradei e analisei apenas os que já estavam preenchidos.

4.7 Procedimentos de Análise dos Dados

Os dados coletados através dos questionários abertos foram analisados previamente para o estabelecimento de categorias de análise, considerando os objetivos do estudo, as perguntas do questionário e os pontos em comum nas respostas dos participantes. Cada categoria foi analisada interpretativamente, procurando indicadores dos principais aspectos teóricos levantados durante a pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos serão apresentados e discutidos no próximo capítulo, seguindo as categorias estabelecidas para a análise.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme colocado no capítulo da metodologia, o instrumento de pesquisa usado para a construção de dados foi um questionário aberto, construído a partir dos objetivos do estudo. Esse questionário aberto foi respondido por 10 educadores e analisado a partir de categorias de análise que consideram os objetivos do estudo, as perguntas específicas do questionário e os aspectos comuns nas respostas dos participantes.

Neste capítulo, apresentamos e analisamos os resultados obtidos seguindo as categorias de análise construídas: Altas habilidades/Superdotação, inclusão de alunos com Altas habilidades/Superdotação, Atendimento Educacional Especializado de alunos com Altas habilidades/Superdotação. Além dos resultados obtidos para cada categoria de análise, apresentamos também informações relevantes sobre os participantes do estudo. Para tal, os participantes foram nomeados com a letra P e um número (BP1- AP2 - BP3 - BP4 -AP5 - AP6 - BP7 - BP8 - BP9 e AP10). Os participantes da Escola A foram identificados com a letra A antes da letra P, e os participantes da Escola B foram identificados com a letra B antes da letra P.

As informações sobre os participantes aparecem sintetizadas na Tabela 2: ‘Dados dos Participantes’. Os dados relativos à experiência na educação e na educação inclusiva foram coletados a partir das questões 4 e 5 do questionário aberto e confirmados diretamente com os participantes da pesquisa.

Identificação	Idade	Sexo	Formação	Tempo de experiência na Educação	Tempo de experiência na Educação Inclusiva
BP1	32 anos	Femino	Pedagogia- Pós-graduação em educação inclusiva.	12 anos	3 anos
AP2	31 anos	Masculino	Letras português - Pós-graduação em	10 anos	Não tem experiência

			língua portuguesa.		
BP3	34 anos	Femini no	Letras Inglês	3 anos	9 anos
BP4	42 anos	Femini no	Biologia	3 anos	Não tem experiência
AP5	33 anos	Femini no	Letras Português	Não tem experiência	3 anos
AP6	37 anos	Femini no	Pedagogia	12 anos	4 anos
BP7	30 anos	Masculi no	Pedagogia	10 anos	Não tem experiência
BP8	47 anos	Masculi no	Pedagogia e geografia	15 anos	4 anos
BP9	38 anos	Femini no	Pedagogia	20 anos	Não tem experiência
AP10	35 anos	Femini no	Pedagogia	Não tem experiência	5 anos

Tabela 2: ‘Dados dos Participantes’

Análise da Categoria 1: Altas habilidades/Superdotação.

A maioria dos participantes 60% acredita que o termo Altas habilidades/Superdotação se refere a uma capacidade acima da média, apresentada pela criança em determinada área do conhecimento. A concepção que os participantes têm em relação às Altas habilidades/Superdotação foi indagada a partir da questão número 8 do questionário aberto. Seguem algumas respostas específicas dos participantes a modo de ilustração:

AP2 entende como Altas habilidades/Superdotação o fato de “ter domínio de uma ou mais áreas do conhecimento, demonstrando um alto grau de envolvimento, criatividade e habilidades”.

Para o AP6 Altas habilidades/Superdotação é uma capacidade a mais que o aluno possui em uma determinada área do conhecimento, segundo AP5 Altas habilidades/Superdotação é uma capacidade acima da media, que uma criança apresenta em uma determinada área, já o BP3 diz que são alunos que tem uma inteligência acima

da media, em determinado assunto, tanto na área acadêmica, de liderança e psicomotricidade. Dessa forma, podemos perceber que em sua maioria o que os participantes colocaram está de acordo com o conceito de Altas habilidades/Superdotação descrito pelo Ministério da Educação e já citado na fundamentação teórica deste trabalho de pesquisa.

Para os participantes do estudo, o aluno com Altas habilidades/Superdotação apresenta um desenvolvimento avançado e diferenciado, poucos acreditam que esse aluno seja um aluno problema em sua sala de aula, porem falam que esse aluno terá sempre um notável desenvolvimento tendo em vista sua inteligência acima do normal. Segundo BP4 ele não tem um perfil único: Não podemos generalizá-lo; mas de modo geral ele apresenta pensamento divergente, gosto por alguma área em que se destaque. Já para AP6, o aluno com Altas habilidades/Superdotação pode ser aquele rejeitado pela classe, frustrado por não compreender o contexto escolar (...). Observa-se que os profissionais apresentam concepções divergentes das que são citadas na fundamentação teórica, talvez essa seja uma das causas da dificuldade na avaliação das habilidades dessa clientela.

De acordo com os participantes do estudo, o que mais dificulta o desenvolvimento do potencial dos alunos com Altas habilidades/Superdotação é: a falta de oportunidade, recursos e parcerias, ou seja, os mesmos não têm acesso a meios propícios para seu desenvolvimento, uma vez que as escolas não oferecem um curriculum diversificado e com vivencias que venham favorecer o surgimento e desenvolvimento das habilidades dos alunos. Além disso, as famílias não aferem um acervo de vivencias e oportunidades para aflorar as habilidades. Segundo BP1 uma das grandes dificuldades é a falta de estímulo recebido em casa e muitas vezes na escola; que obriga o aluno a trabalhar conteúdos que não lhe atribuem desafios (...).

As questões analisadas dentro do contexto desta primeira categoria foram respondidas de forma parecida pelos participantes das escolas A e B. Dessa forma, podemos dizer que há um consenso em relação às Altas habilidades/Superdotação e suas características, esse desconhecimento que é para os mesmos faz com que os alunos sempre se apresentaram por meio de sua eficiência e não compreendem que muitas vezes o alto habilidoso é aquele aluno problema de suas salas de aula.

Análise da Categoria 2: Inclusão de alunos com Altas habilidades/Superdotação.

Em relação ao processo de inclusão dos alunos com Altas habilidades/Superdotação, os participantes sinalizaram primeiramente a avaliação específica da habilidade do aluno e logo em seguida propõem a oferta de atividades desafiadoras que despertem o interesse, proporcionando investigação e significativa ampliação do conhecimento. De acordo com BP9, é importante desenvolver uma atividade lúdica ou a produção de vídeos. Segundo AP5, a inclusão depende muito da área de habilidade desse aluno, mas esses alunos precisam de metodologias que desafiem, que façam esse aluno investigar e desenvolver o raciocínio. Podemos destacar que os participantes desconhecem as metodologias específicas adequadas ao atendimento desse público da inclusão. Esse deve ser um dos fatores pelos quais esse público vem sendo esquecido em nosso país.

De maneira geral, os profissionais apontaram as seguintes dificuldades em relação à inclusão de alunos com Altas habilidades/Superdotação: poucas parcerias, falta de recursos, falta de profissionais capacitados, falta de infraestrutura, falta de formação continuada, falta de materiais e equipamentos, falta de um projeto político pedagógico que responda as necessidades específicas de cada aluno.

Muitos dos desafios apresentados pelos participantes da pesquisa são desafios inerentes à falta de estímulo ao desenvolvimento do talento. Conforme colocado na fundamentação teórica, todo talento deve ser estimulado, bom seria se todas as escolas pudessem oferecer o enriquecimento através de material didático variado possibilitando o desenvolvimento do talento de seus educandos.

Cerca de 60% dos participantes colocam que o processo de inclusão dos alunos com Altas habilidades/Superdotação em nosso município vem ocorrendo lentamente, precisa-se de uma maior conscientização e aceitação por parte de toda a comunidade escolar. A resposta de BP3 sobre esse ponto foi: o processo de inclusão dos alunos de Altas habilidades/Superdotação, apesar de ser um processo lento, já houve muitas mudanças e avanços. Esses alunos já estão sendo indicados (...). A fala de BP3 sobre um trabalho que ainda está muito devagar, com pouco conhecimento sobre o assunto, e sem o envolvimento necessário por parte da comunidade escolar foi apontado como um dos desafios da inclusão de alunos com Altas habilidades/Superdotação na fundamentação teórica do presente trabalho. A população com Altas habilidades/Superdotação, embora esteja cada vez mais presente em nosso convívio, parece adormecida em função do seu desenvolvimento desigual em diferentes áreas,

sendo necessário aprimorar as questões relativas à sua identificação e processo de inclusão (CUPERTINO,1998).

Em relação aos avanços da inclusão dos alunos com Altas habilidades/Superdotação podemos dizer que há equipes de apoio a professores, cursos de capacitação para toda a equipe escolar.

Análise da Categoria 3: Atendimento Educacional Especializado de alunos com Altas habilidades/Superdotação.

Em sua maioria 70% dos docentes falam que ainda não há um Atendimento Educacional Especializado digno para os alunos com Altas habilidades/Superdotação, embora seja necessário. O Atendimento Educacional Especializado dos alunos com Altas habilidades/Superdotação tem conquistado um espaço maior no meio educacional, mas há falta de parcerias, falta de material adequado para esse atendimento, assim como falta de pessoal capacitado para oferecer uma suplementação digna aos discentes valorizando sua área de interesse. Essa questão é importante, pois como colocado na fundamentação teórica, é comum que o aluno com Altas habilidades/Superdotação apresente, questões de comportamento quando há falta de estímulo ocorre a desmotivação frente às tarefas que os mesmos consideram pouco interessantes.

Em relação às dificuldades presentes no trabalho com alunos com Altas habilidades/Superdotação no Atendimento Educacional Especializado, os participantes colocaram: a falta de parcerias, toda a equipe escolar precisar conhecer a referida modalidade de ensino e assim oferecer o apoio necessário. De acordo com AP6, na sala de Atendimento Educacional Especializado as dificuldades se dão por falta de parcerias e no descrédito das habilidades presentes no aluno. Segundo BP3, ainda existem muitas dificuldades, tanto por parte dos professores e gestores, quanto da sociedade como um todo. A falta de recursos e parcerias também são dificuldades bem presentes.

De acordo com a análise da categoria três, observa-se que poucos são os professores que têm conhecimento sobre as estratégias de atendimento para os alunos com Altas habilidades/Superdotação, tanto os da escola A, quanto os da escola B, pois poucos falaram sobre o “agrupamento”, “aceleração”, e “enriquecimento” que foram as estratégias descritas na fundamentação teórica para a oferta do Atendimento Educacional Especializado de alunos com Altas habilidades/ Superdotação. Segundo Freitas e Pérez (2010, p.10), “programas de enriquecimento visam aumentar e/ou

aprofundar os conteúdos, a extensão do conhecimento e a utilização de novas estratégias e métodos de ensino para os diversos níveis de escolaridade”. É importante destacar que o aluno com Altas habilidades/Superdotação necessita de um ambiente enriquecedor para ampliar suas capacidades, sendo assim, deve-se oferecer uma variedade de informações que o mesmo possa explorar até que passe a dominá-las, ou mesmo utilizar-se do material estudado para favorecer o desenvolvimento de uma ideia original da qual surgirão projetos autênticos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado foi possível observar que os participantes apresentaram vários desafios e necessidades reais para a inclusão adequada dos alunos com Altas habilidades/Superdotação em nosso município. Além disso, descreveram algumas das metodologias usadas para o trabalho com esses alunos. A pesquisa foi realizada sobre as dificuldades no trabalho com alunos com Altas habilidades/Superdotação segundo docentes do Ensino Fundamental e alcançou os objetivos pautados uma vez que mostrou varias dificuldades reais tanto de professores regentes quanto dos professores de Atendimento Educacional Especializado no atendimento dos alunos com Altas habilidades/Superdotação. Permitiu conhecer e compreender os desafios da inclusão a partir da experiência e do discurso de educadores que trabalham diretamente com a inclusão desses alunos quanto dos professores regentes que lidam com esses alunos todos os dias em suas salas de aula, tentando vencer os desafios mesmo sem ter um conhecimento profundo sobre o tema.

Necessita-se de mais cursos de formação continuada e de pesquisas sobre o tema, por que essas informações servirão como base de estudo e esclarecimento do mesmo para que a sociedade possa conhecer e valorizar a referida clientela, tendo em vista que em nosso município muitos professores desconhecem a temática, o que dificulta o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos alunos com Altas habilidades/Superdotação, o que é um desperdício as referidas habilidades serem reprimidas, dessa forma, os mesmos poderiam contribuir muito com o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.S. *Criatividade e Educação dos Superdotados*. Petrópolis. RJ: Vozes, 2001.

BRASIL MEC. *Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais*. 2007.

BRASIL, M.E. *Secretaria de Educação Especial. Marcos Políticos-Legais na Perspectiva da Educação Especial Inclusiva na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: 2010.

BRASIL. *Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial*. Decreto n° 6.571, de 17 de setembro de 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão:** Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades / superdotação. Brasília. 2006

CUPERTINO C. M. B. *Um olhar para as altas habilidades: Construindo Caminhos*. São Paulo: FDE. 2008.

CUPERTINO, C. M. B. **Educação dos diferentes no Brasil:** o caso da superdotação. *Anais do 1º Congresso Internacional de Educação da Alta Inteligência*, promovido pela Universidade da Província de Cuyo e pelo Instituto San Bernardo de Claraval. Mendoza, Argentina, Agosto de 1998.

FREITAS, S.N. & PÉREZ, S.G.P.B. *Altas Habilidades/Superdotação atendimento especializado*. 2 ed. Marília. 2012.

Landau, E. *A coragem de ser superdotado*. São Paulo: Arte e Ciência. 2002.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S.G.P.B. *Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado*. Marília, SP: ABPPEE, 2010.

GONZÁLEZ REY, F. Epistemologia cualitativa y subjrtividad. São Paulo: EDUC, 1997

LIDZ, C. S.; ELLIOT, J. G. **Use of Dynamic Assessment with gifted students.***Gifted Education International*, v. 21, 2006, pp. 151-61.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

OUROFINO, V. T. A. T. de; GUIMARÃES, T. G. **Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação.** In FLEITH, D. (org.). *A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação.* Brasília: MEC, 2007.

PÉREZ, S. G. P. B. **Sobre perguntas e conceitos.**InFREITAS, S. N. (org.). *Educação e altas habilidades: a ousadia de rever conceitos e práticas.* Santa Maria – RS:Ed. UFSM, 2006. p. 37-61.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The school enrichment model:** how to guide for educational excellence. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

UNESCO. Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, Salamanca, España, 1994.Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>Acesso em: 02 de Novembro de 2015.

APÊNDICES

Apêndice I– Modelo de questionário.

Questionário para entrevista com os professores de Atendimento Educacional Especializado e professores regentes

Caro (a) professor(a)!

Este questionário é parte complementar de uma pesquisa realizada pelo Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde do PED (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano), do IP(Instituto de Psicologia), da UnB (Universidade de Brasília).

O objetivo é investigar as dificuldades no trabalho com alunos com Altas Habilidades/Superdotação segundo docentes do Ensino Fundamental sobre a ótica da educação inclusiva no município de Cruzeiro do Sul. Sua colaboração é importante para o andamento desta pesquisa, peço que contribua com as informações, pois todas elas, assim como a identidade dos participantes, serão preservadas.

Agradeço desde já sua contribuição!

1. Qual sua Idade?

2. Informe seu sexo

3. Qual sua formação acadêmica?

4. Há quanto tempo você trabalha como docente exercendo a função de professor regente?

5. Há quanto tempo você trabalha como docente exercendo a função de professor de Atendimento Educacional Especializado?

6. O que o motivou a escolher essa profissão?

7. Descreve a sua experiência de trabalho com alunos com Altas habilidades/Superdotação:

8. O que você entende por Altas habilidades/Superdotação?

9. Como você descreveria um aluno com Altas habilidades/Superdotação?

10. Em quanto profissional, qual sua reação diante de um aluno com Altas habilidades/Superdotação?

11. O que você acha do trabalho desenvolvido com os alunos de Altas habilidades/Superdotação na sua escola?

12. O que dificulta o desenvolvimento do potencial dos alunos com Altas habilidades/Superdotação?

13. Quais as metodologias que você considera adequadas ao atendimento com os alunos com Altas habilidades/Superdotação? Por quê?

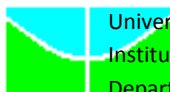
14. Quais são as dificuldades presentes no trabalho com alunos com Altas habilidades/Superdotação na sala de aula regular e/ou no Atendimento Educacional Especializado?

15. O que você acha do processo de inclusão dos alunos com Altas habilidades/Superdotação em Cruzeiro do Sul Acre? Por favor, sinalize mudanças, avanços e dificuldades atuais.

Você gostaria de acrescentar algo mais sobre o tema principal do questionário?

ANEXOS

A - Carta de Apresentação – Escola (Modelo)



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^ao(a)cursista pós-graduando(a)

que estão em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof^a Dr^a Diva Albuquerque Maciel**

B – Aceite Institucional

Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa

_____, de _____ responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de _____ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento _____ (*local na instituição a ser pesquisado*) com _____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), _____ (*cargo do(a) responsável*) do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados, declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail (opcional): _____